SEDAÇÃO PALIATIVA DO PACIENTE IDOSO: ESTUDO TRANSVERSAL SOBRE SEDAÇÃO PALIATIVA EM HOSPITAIS DE PORTO ALEGRE

Alessandra Santos Menin, ULBRA, alesmenin@gmail.com

Paulo Roberto Cardoso Consoni, ULBRA, consoniconsoni@gmail.com

RESUMO

Introdução: Em razão do crescente número de idosos e, consequentemente, de pacientes em final de vida, é imprescindível compreender o emprego da sedação paliativa na hipótese de refratariedade de possíveis sintomas de sofrimento físico, psicoemocional ou espiritual, com vistas a propiciar uma morte digna. **Objetivo:** Conhecer a prática da sedação paliativa do paciente idoso em hospitais com serviço de cuidados paliativos de Porto Alegre. **Métodos:** Trata-se de estudo transversal, realizado em 2019, por meio de entrevistas não estruturadas com médicos geriatras que atuam na área de cuidados paliativos em dois hospitais de Porto Alegre. **Resultados:** O primeiro entrevistado sustenta que a sedação paliativa é o recurso final para o paciente, devendo ser utilizada para dar conforto, aliviar ansiedade e dor, progredindo na linha de cuidados, quando o paciente apresenta sintomas intratáveis que geram sofrimento. Refere, ainda, que jamais deve ser utilizada para acelerar o processo de morte, demandando o envolvimento da equipe médica entre si, com o paciente e seus familiares. O segundo entrevistado, por sua vez, afirma que a sedação deve ser feita quando há sofrimento intratável em todas as esferas da dor (“Dor Total”), sendo a sedação a última alternativa a ser recorrida. O sofrimento do paciente deve ser abordado como um todo, com atenção psicológica e espiritual. **Conclusão:** Conclui-se que ambos os serviços utilizam a sedação paliativa como ferramenta de último recurso, recorrendo-se apenas quando não há outra alternativa possível nos casos de sintomas refratários, o que está em consonância com a literatura médica sobre o tema.

Palavras-chave: Sedação Profunda; Cuidados Paliativos; Idoso; Geriatria.